PESQUISA E EXTENSÃO

Unemat apresenta pesquisas sobre economia, saúde e violência em Tangará da Serra

A MOSTRA é a primeira edição da iniciativa e apresenta trabalhos em formato de banners científicos

PEDRO DE SOUZA /
ESTÁGIO DE JORNALISMO

FOTO: DIVULGAÇÃO



A Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) apresentou na Praça da Bíblia, no centro de Tangará da Serra, uma mostra científica do Observatório de Conjunturas Socioeconômica e Ambiental de Mato Grosso. A iniciativa reúne professores e acadêmicos em pesquisas sobre diferentes realidades do estado, envolvendo economia, saúde, agricultura, educação e violência contra a mulher.

Segundo a doutora Sônia Beato, o projeto tem caráter de pesquisa e extensão e busca transformar dados brutos em informações acessíveis à população. "Fazemos a pesquisa, analisamos esses dados e trazemos a pesquisa pronta e discutida para a população, para os gestores públicos, para o agronegócio e para quem necessita tomar decisão", explica.

A mostra é a primeira edição da iniciativa e apresenta trabalhos em formato de banners científicos. Entre os temas estão a produção de soja e milho, os gastos municipais com saúde e educação, a lei de incentivo à reciclagem e a criação de valor no setor agrícola. A equipe também prepara boletins técnicos trimestrais, que deverão ser disponibilizados no site da Unemat.

O projeto conta atualmente com 40 acadêmicos extensionistas e mais de 20 professores de diferentes áreas. Conforme Sônia Beato, os trabalhos estão sendo desenvolvidos inicialmente com recursos próprios, mas a equipe pretende buscar apoio do poder público, de empresários e da sociedade.

Entre as pesquisas apresentadas está o levantamento sobre os gastos municipais com o Sistema Único de Saúde (SUS), desenvolvido pelo acadêmico Matheus Carvalho Costa. O estudo ainda está em andamento e pretende analisar as despesas dos municípios mato-grossenses entre 2018 e 2025. "A pesquisa vai ser voltada para a despesa que cada município teve com o SUS, entre outros investimentos e subsídios que o governo teria mandado para cada município do Mato Grosso", afirma.

Outra temática apresentada aborda a violência contra a mulher no estado. A economista e doutora Carine Medeiros Anunciato coordena um trabalho que analisa dados de 2019 a 2026. Segundo ela, a violência psicológica e a moral são recorrentes, mas nem sempre chegam ao registro policial. "A violência que mais aparece é a psicológica, só que esse tipo de violência é muito difícil de captar no dia a dia", destaca.

A pesquisadora orienta que mulheres em situação de violência procurem a Defensoria Pública ou a Delegacia da Mulher. Em Tangará da Serra, segundo os dados apresentados por ela, são registrados aproximadamente 200 a 300 casos por ano.

A pesquisa também aponta características das ocorrências em Mato Grosso. Conforme Carine, a idade média das mulheres vítimas de violência é de 36 anos, e 82% das ocorrências analisadas são de violência doméstica. "A ideia é que a gente passe para essa mulher que, uma vez que ela se sinta assim, ela não pode se calar, ela tem que falar, ela tem que denunciar", reforça.

O observatório pretende ampliar a divulgação dos resultados e oferecer informações analisadas que possam contribuir para o conhecimento da realidade mato-grossense e auxiliar a população, empresários e gestores públicos na tomada de decisões.

